

Confirmação da presença de *Dibernardia poecilopogon* (Cope, 1863) (Squamata: Dipsadidae) no estado de Santa Catarina, Brasil

Ivo Rohling Ghizoni-Jr^{1,*}, Fernando Henrique Wust Zanini², Wilian Veronese³, Tobias Saraiva Kunz⁴, Renato Silveira Bérnils⁵

1 Laboratório de Ecologia de Anfíbios e Répteis, Universidade Federal de Santa Catarina, Trindade, 88040-900 Florianópolis, SC, Brasil.

2 Ecoama Ambiental. Rua Antonio Treis, 607, Sala 404, Vorstadt, 89015-400 Blumenau, SC, Brasil.

3 Rua Artur Bernardes, 301, Sagrado Coração de Jesus, 88508-570 Lages, SC, Brasil.

4 Laboratório de Coleções Zoológicas, Instituto Butantan, 05508-040 São Paulo, SP, Brasil.

5 Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas, Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, Rodovia BR-101 Norte, km 60. 29932-540 São Mateus, ES, Brasil.

*Autor correspondente: ivoghizoni@yahoo.com.br

DOI: [10.5281/zenodo.10204863](https://doi.org/10.5281/zenodo.10204863)

D*ibernardia poecilopogon* (Cope, 1863) é uma pequena serpente Dipsadidae ovípara, a menor espécie do gênero (comprimento máximo conhecido = 450 mm), e a única com ventre predominantemente vermelho (Di-Bernardo & Lema, 1987; Carreira et al., 2005). Apresenta hábito terrestre e semiaquático, frequentando ambientes úmidos de áreas abertas do sul da América do Sul, desde o nível do mar, com registros litorâne-

os na Argentina, Uruguai e Brasil, até a região serrana do estado do Rio Grande do Sul a 1020 m de altitude (Ceii, 1993; Zanella & Cecchin 2006; Nogueira et al., 2019). Considerando todos os Echinantherini, apenas *D. poecilopogon* e *Adelphostigma occipitalis* têm hábitos preferencialmente campícolas (Di-Bernardo & Lema, 1987, Abegg et al., 2022).

A espécie foi frequentemente confundida com formas congêneres, como evidenciado por Myers (1974), Di-Bernardo & Lema (1987; 1991) e Myers & Cadle (1994). Muitos autores se basearam em material conservado em álcool, com perda, sobretudo, da coloração vermelha do ventre de *D. poecilopogon* (tornando-a confundível, principalmente, com *D. bilineatus*). Após Di-Bernardo & Lema (1991) e Di-Bernardo (1992), a espécie foi adequadamente distinguida, posição ratificada em estudos posteriores (e.g., Zaher et al., 2009; 2019; Pyron et al., 2013; Figueroa et al., 2016; Abegg et al., 2022).

Em função da confusão na identificação dos *vouchers* depositados em coleções, a definição da área de ocorrência geográfica de *D. poecilopogon* se manteve incerta por muito tempo. Ela chegou a ser citada para o Paraguai (e.g. Myers, 1974; Di-Bernardo, 1992; Nenda & Di Pietro, 2009) e para seis estados brasileiros: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (e.g. Prado, 1943; Myers, 1974; Williams et al., 2021), mas estudos corológicos mais circunstanciados não a reconheceram para o Paraguai (Cacciali et al., 2016) e restringiram sua presença, no Brasil, apenas ao Rio Grande do Sul (Nogueira et al., 2019; Guedes et al. 2023).

A ocorrência de *D. poecilopogon* em Santa Catarina tem sido controversa.

Di-Bernardo & Lema (1987), quando exploraram a variação morfológica da espécie, acusaram-na para aquele estado, e essa posição foi seguida por diversos autores nos anos seguintes (Di-Bernardo, 1992; Bérnils et al., 2007; Etchepare & Zaracho, 2009; Nenda & Di Pietro, 2009). Sua ocorrência em Santa Catarina estava condicionada à menção de Boulenger (1894) do espécime NHMUK 1888.11.30.3, do Museu de História Natural de Londres (também catalogado como NHMUK *ecatalogue* 1901325), citado por Di-Bernardo & Lema (1987) como BMNH 88.11.303. O espécime foi tombado como procedente de *Sta. Catherina*, coleta de Hermann von Ihering, sem mais dados (Natural History Museum's Biodiversity Informatics Group, 2021). Foi devido à vagueza da informação e à inexistência de *vouchers* equivalentes em coleções brasileiras que o estado de Santa Catarina não foi incluído como área de ocorrência de *D. poecilopogon* por Costa & Bérnils (2018), Nogueira et al. (2019), Costa et al. (2021) e Guedes et al. (2023). A presente contribuição oferece os quatro primeiros registros confirmados de *Dibernardia poecilopogon* para Santa Catarina: dois com base em fotografia e dois com *vouchers* tombados em coleções.

Em 13/XII/2011, por volta das 22h00, um indivíduo foi registrado por WV atravessando a rodovia SC-114, no município de Lages (-27,844°, -50,229°;

cerca de 900 m s.n.m.); o indivíduo foi fotografado e solto (Figura 1C). Em 20/II/2012, na margem esquerda do rio Caveiras, município de Campo Belo do Sul, próximo à divisa com São José do Cerrito ($-27,725^{\circ}$, $-50,654^{\circ}$; cerca de 850 m s.n.m.), foi encontrado um indivíduo de *D. poecilopogon* durante a limpeza de uma área suprimida, embaixo da galharia. FWZ fotografou e imediatamente soltou o exemplar (Figura 1A- B).

Em 24/X/2019, às 16h20, IRG encontrou um exemplar de *D. poecilopogon* no município de Bom Jardim da Serra ($-28,438^{\circ}$, $-49,625^{\circ}$; 1.390 m s.n.m.); encontrava-se assoalhando à margem de uma estrada de chão que separava plantações de maçãs e pinheiros (*Pinus elliottii*) de campos naturais usados como pastagem (Figura 2). O espécime, uma fêmea, mede 360 mm (corpo = 275 mm; cauda = 85 mm) (Figura 3), foi coletado (Licença Sisbio No. 73280) e mantido vivo por alguns dias. O exemplar foi tombado na coleção herpetológica Alphonse Richard Hoge, do Instituto Butantan, São Paulo, sob o número IBSP 92500.

Em 21/III/2022, às 11h10, IRG encontrou um exemplar de *D. poecilopogon* no município de São Joaquim (-28.115° , -49.902° ; 1.230 m s.n.m.); o animal foi visto atravessando estrada de chão em meio a pastagens e campos naturais com capões de mata e araucárias es-

parsas. O espécime (Figura 4), uma fêmea, mede 350 mm (corpo = 250 mm; cauda = 100 mm). A fêmea foi tombada na coleção herpetológica Alphonse Richard Hoge, do Instituto Butantan, São Paulo, (Licença Sisbio No. 74011) sob o número IBSP 93396.

Dibernardia poecilopogon é a espécie com ocorrência mais austral do gênero. Na Argentina, atinge o paralelo 36 em Las Flores, Buenos Aires, enquanto ultrapassa o meridiano 59 em Colonia Máximo Castro, Entre Ríos – respectivamente, limites sul e oeste da distribuição conhecida da espécie. Os registros aqui apresentados são os pontos de ocorrência mais setentrionais conhecidos para o táxon, uma vez que sua presença no Paraguai foi desconsiderada (Cacciali et al., 2016) e a citação para Misiones (Argentina) é vaga, sem localidade mapeável (Giraud, 2001; Giraud & Scrocchi, 2002; Falcione et al., 2010; Williams et al., 2021). Ao mapear 37 topônimos com registro de *D. poecilopogon* (Figura 5), provenientes de museus e literatura, constatamos que mais de 90% se localizavam em altitudes abaixo de 450 m s.n.m., com apenas cinco situados acima de 700 m s.n.m. Os quatro espécimes aqui apresentados foram constatados em áreas elevadas de Santa Catarina (850, 900, 1.230 e 1.390 m s.n.m.) – dois dos quais superando a maior altitude até então registrada para a espécie, que era de cerca de 1.020 m s.n.m. no município

de Cambará do Sul, Rio Grande do Sul (Di-Bernardo & Lema, 1987).

Os dados obtidos em campo concordam com as indicações da literatura quanto a *D. poecilopogon* se tratar de espécie típica de ambientes abertos (Di-Bernardo & Lema, 1987; Carreira et al., 2005; Achaval & Olmos, 2007; Etchepare & Zaracho, 2009; Falcione et al., 2010), que habita os campos sulinos (Giraudo & Scrocchi, 2002). A estepe ombrófila, segundo Leite (2002), caracteriza-se por campos limpos permeados por banhados, floresta com araucária e matas de galeria, que são formações naturais frequentemente usadas como pastagem para gado bovino e ovino. Além disso, esses ambientes sofrem grande descaracterização devido a queimadas periódicas e perda de área, por conta de sua transformação para agricultura e silvicultura (Marchiori, 2004; Albuquerque et al., 2006; Ghizoni-Jr et al., 2009; Carreira & Maneyro, 2019).

Segundo a IUCN (Carreira, 2019), *D. poecilopogon* é globalmente considerada não ameaçada de extinção, pois se enquadra na categoria LC (*Least Concern*), mesmo *status* que lhe é atribuído no Brasil (ICMBio, 2018). Contudo, a Argentina e o Uruguai a classificam como ameaçada, sob a categoria VU (*Vulnerable*) da IUCN, de acordo com Giraudo et al. (2012) e Carreira & Maneyro (2019); esses autores consideram que ela é negativamente afetada pela

descaracterização de seus ambientes de ocorrência, além de ser considerada naturalmente rara nos dois países. Até as publicações de Etchepare & Zaracho (2009), Nenda & Di Pietro (2009) e Falcione et al. (2010), havia mais de cem anos que *D. poecilopogon* não era registrada com segurança para a Argentina; no Uruguai, segundo Bérnils et al. (2007), a espécie foi considerada extinta no departamento de Montevideo e imediações.

AGRADECIMENTOS

Somos gratos a Felipe G. Grazziotin pela licença de coleta, Ecoama Consultoria Ambiental, Cedro Consultoria Ambiental, Projeto Ambiental Consultoria e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

- Abegg A.D., Santos A.P.JR, Costa H.C., Battilana J., Graboski R., Vianna F.S.L., ... Grazziotin F.G. 2022. Increasing taxon sampling suggests a complete taxonomic rearrangement in Echinantherini (Serpentes: Dipsadidae). *Frontiers in Ecology and Evolution* 10:969263. doi: 10.3389/fevo.2022.969263.
- Achaval F., Olmos A. 2007. Anfibios y Reptiles del Uruguay. Zonalibro, Montevideo.

- Albuquerque J.L.B., Ghizoni-Jr I.R., Silva E.S., Trainnini G., Franz I., Barcellos A., Martins-Ferreira C. 2006. Águia cinzenta (*Harpyhaliaetus coronatus*) e o gavião-real-falso (*Morphnus guianensis*) em Santa Catarina e Rio Grande do Sul: prioridades e desafios para sua conservação. *Revista Brasileira de Ornitologia* 14:411–415.
- Bérnils R.S., Giraudo A.R., Carreira S., Cechin S.Z. 2007. Répteis das porções subtropical e temperada da região Neotropical. *Ciência & Ambiente* 35:101–136.
- Boulenger G.A. 1894. Catalogue of the snakes in the British Museum (Natural History). Volume II. British Museum, London.
- Cacciali P., Scott N.J., Aquino A.L., Fitzgerald L., Smith P. 2016. The reptiles of Paraguay: Literature, distribution, and an annotated taxonomic checklist. *Special Publication of the Museum of Southwestern Biology* 11:1–373.
- Carreira S., Meneghel M., Achaval F. 2005. Reptiles de Uruguay. Universidad de la República, Montevideo.
- Carreira S., Maneyro R. 2019. Culebra acintada: *Taeniophallus poecilopogon* (Cope, 1863). Pp. 133–137, in Carreira S., Maneyro R. (ed.). Libro Rojo de los Anfibios y Reptiles del Uruguay. Dinama, Montevideo.
- Carreira S. 2019. *Taeniophallus poecilopogon*. *The IUCN Red List of Threatened Species* 2019: e.T15182980A15183024. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2019-3.RLTS.T15182980A15183024.en>. Accessed on 16 July 2023.
- Cei J.M. 1993. Reptiles del noroeste, nordeste y este de la Argentina. Herpetofauna de las selvas subtropicales, Puna y Pampas. *Monografie Museo Regionale di Scienze Naturali di Torino* 14:1–949.
- Costa H.C., Bérnils R.S. 2018. Répteis do Brasil e suas unidades federativas: lista de espécies. *Herpetologia Brasileira* 8:11–57.
- Costa H.C., Guedes T.B., Bérnils R.S. 2021. Lista de répteis do Brasil: padrões e tendências. *Herpetologia Brasileira* 10:110–279.
- Di-Bernardo M. 1992. Revalidation of the genus *Echianthera* Cope, 1894 and its conceptual amplification (Serpentes, Colubridae). *Comunicações do Museu de Ciências* 5:225–256.
- Di-Bernardo M., Lema T. 1987. O gênero *Rhadinaea* Cope, 1863 no Brasil meridional. I. *Rhadinaea poecilopogon* Cope, 1863 (Serpentes, Colubridae). *Acta Biologica Leopoldensia* 9:203–224.

- Di-Bernardo M., Lema T. 1991. O gênero *Rhadinaea* Cope, 1863 no Brasil meridional. IV. *Rhadinaea bilineata* (Fischer, 1885) (Serpentes, Colubridae). *Acta Biologica Leopoldensia* 12:359–392.
- Etchepare E.G., Zaracho V.H. 2009. Serpentes, Colubridae, *Taeniophallus poecilopogon* (Cope, 1863): Rediscovery in Corrientes, Argentina, and natural history. *Check List* 5:770–773.
- Falcione C., Cajade R., Barrasso D.A., Nenda S.J. 2010. *Taeniophallus poecilopogon* (Cope, 1863) (Serpentes: Dipsadidae): Filling a gap on its known distribution in Argentina. *Cuadernos de Herpetología* 24:137–140.
- Figueroa A, McKelvy A.D., Grismer L.L., Bell C.D., Lailvaux S.P. 2016. A Species-Level Phylogeny of Extant Snakes with Description of a New Colubrid Subfamily and Genus. *PLoS ONE* 11(9): e0161070. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0161070>.
- Ghizoni-Jr. I.R., Kunz T.S., Cherem J.J., Bérnils R.S. 2009. Registros notáveis de répteis de áreas abertas naturais do planalto e litoral do estado de Santa Catarina, sul do Brasil. *Biotemas* 22:129–141.
- Giraud A.R. 2001. Serpientes de la Selva Paranaense y del Chaco Húmedo. L.O.L.A., Buenos Aires.
- Giraud A.R., Arzamendia V., Bellini G.P., Bessa C.A., Calamante C.C., Cardozo G., Williams J.D. 2012. Categorización del estado de conservación de las Serpientes de la República Argentina. *Cuadernos de Herpetología* 26:303–326.
- Giraud A.R., Scrocchi G.J. 2002. Argentinian snakes: An annotated checklist. *Smithsonian Herpetological Information Service* 132:1–53.
- Guedes T.B., Entiauspe-Neto O.M., Costa H.C. 2023. Lista de répteis do Brasil: atualização de 2022. *Herpetologia Brasileira* 1: 56–161.
- ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2018. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. ICMBio, Brasília.
- Leite P.F. 2002. Contribuição ao conhecimento fitoecológico do sul do Brasil. *Ciência & Ambiente* 24:51–73.
- Marchiori J.N.C. 2004. Fitogeografia do Rio Grande do Sul: campos sulinos. EST Edições, Porto Alegre.
- Myers C.W. 1974. The systematics of *Rhadinaea* (Colubridae), a genus of New World snakes. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 153:1–262.

Myers C.W., Cadle J.E. 1994. A new genus for South American snakes related to *Rhadinaea obtusa* Cope (Colubridae) and resurrection of *Taeniophallus* Cope for the “*Rhadinaea*” *brevirostris* group. *American Museum Novitates* 3102:1–33.

Natural History Museum’s Biodiversity Informatics Group. Catálogo do Museu de História Natural. Disponível em data.nhm.ac.uk/object/608f1af4-3985-4ed4-a954-509b-293428dc/1610582400000. Data de acesso: 15 de janeiro de 2021.

Nenda S.J., Di Pietro D.O. 2009. Serpentes, Dipsadidae, Echinantherini, *Taeniophallus poecilopogon* (Cope, 1863): Rediscovery in Argentina. *Check List* 5:503–506.

Nogueira C.C., Argôlo A.J.S., Arzamendia V., Azevedo J.A., Barbo F.E., Bérnils R.S., ... Martins M. 2019. Atlas of Brazilian snakes: Verified point-locality maps to mitigate the Wallacean shortfall in a megadiverse snake fauna. *South American Journal of Herpetology* 14:1–274.

Prado A. 1943 A posição do gênero *Rhadinaea* em sistemática, com a descrição de uma nova espécie. *Memórias do Instituto Butantan* 17:11–17.

Pyron R.A., Burbrink F.T., Wiens J.J. 2013. A phylogeny and revised classifica-

tion of Squamata, including species of lizards and snakes. *BMC Evolutionary Biology* 13:93. doi:10.1186/14712148-13-93.

Williams J.D., Vera D.G., Di Pietro D.O. 2021. Lista comentada de las serpientes de la Argentina, con referencias a su sistemática, distribución geográfica, dieta, reproducción, potencial peligrosidad y etimologías. *Revista del Museo de La Plata* 6:26–124.

Zaher H., Grazziotin F.G., Cadle J.E., Murphy R.W., Moura-Leite J.C., Bonatto S.L. 2009. Molecular phylogeny of advanced snakes (Serpentes, Caenophidia) with an emphasis on South American Xenodontines: A revised classification and descriptions of new taxa. *Papéis Avulsos de Zoologia* 44:115–153.

Zaher H., Murphy R.W., Arredondo J.C., Graboski R., Machado-Filho P.R., Mahlow K., ... Grazziotin F.G. 2019. Large-scale molecular phylogeny, morphology, divergence-time estimation, and the fossil record of advanced caenophidian snakes (Squamata: Serpentes). *PLoS One* 14:e0216148. doi: 10.1371/journal.pone.0216148. Erratum in: *PLoS One*. 2019 May 31;14(5):e0217959. PMID: 31075128; PMCID: PMC6512042.

Zanella N., Cechin S.T.Z. 2006. Taxocenose de serpentes no Planalto Médio

do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 23:211–217.

Editor: Henrique C. Costa

Tabela 1. Tabela dos topônimos levantados com país e localidade, coordenadas, número tombo e fonte.

TOPÔNIMOS LEVANTADOS	COORDENADAS	REGISTROS	FONTES
Argentina: Buenos Aires: Las Flores	-36,0169 -59,0950	MZUT-R.819	Jan & Sordelli (1866) apud Ceil (1993); Di-Bernardo & Lema (1997)
Argentina: Buenos Aires: Magdalena: ruta 11, 10 km ao sul de Magdalena	-35,1422 -57,4119	MACN.39227	Nenda & Pietro (2009)
Argentina: Corrientes: Mercedes: ruta 40, ± 25 km a nordeste da cidade	-31,5661 -59,9575	INALI.06215	Nogueira et al. (2019)
Argentina: Corrientes: Mercedes: ruta 40, ± 10 km ao sul da Reserva Natural Iberá	-31,3350 -54,1000	ARGI.4720	Nogueira et al. (2019)
Argentina: Corrientes: Mercedes: ruta 40, acesso à Estância El Socorro	-30,2185 -50,2832	UNNEC.10148	Etchepare & Zaracho (2009); Nogueira et al. (2019)
Argentina: Entre Ríos: La Paz: ruta 6, ± 4 km a noroeste do rio Feliciano	-30,3908 -51,7370	MACN.40270	Falcione et al. (2008)
Argentina: Entre Ríos: Parana: intersecção da ruta 12 com a 127; ± 6 km a oeste de El Pingo	-30,5138 -53,4859	INALI.06305	Nogueira et al. (2019)
Brasil: Rio Grande do Sul: Bagé	-29,1347 -50,0950	MCP.1875	Nogueira et al. (2019)
Brasil: Rio Grande do Sul: Palmares do Sul: Magistério	-29,3651 -50,8094	MCP.12717	Oliveira (2005); Nogueira (2019)
Brasil: Rio Grande do Sul: Barão do Triunfo	-30,1764 -50,2163	MCP.11831	Nogueira et al. (2019)
Brasil: Rio Grande do Sul: Caçapava do Sul: sede municipal	-30,6108 -52,3347	MCN.5859	Di-Bernardo & Lema (1987)
Brasil: Rio Grande do Sul: Cambará do Sul: estrada para Itaimbezinho	-30,5461 -52,5221	- MCP.1303	Di-Bernardo & Lema (1987)
Brasil: Rio Grande do Sul: Canela	-29,0859 -51,1914	Não informado	Nogueira et al. (2019)

Brasil: Rio Grande do Sul: Cidreira	-28,2451 -52,3245	Não informado	Nogueira et al. (2019)
Brasil: Rio Grande do Sul: Dom Feliciano: Fazenda da Chapada	-31,7800 -52,3380	MCP.12486	Nogueira et al. (2019)
Brasil: Rio Grande do Sul: Encruzilhada do Sul	-31,7800 -52,3380	MCP.7341	Nogueira et al. (2019)
Brasil: Rio Grande do Sul: Flores da Cunha: São Gotardo	-30,0790 -51,2080	IBSP.46640	Di-Bernardo & Lema (1987)
Brasil: Rio Grande do Sul: Passo Fundo: fazenda da Brigada Militar	-32,5384 -52,5387	CRUPF.976	Zanella & Cechin (2006)
Brasil: Rio Grande do Sul: Pelotas: sede municipal	-33,5301 -53,3495	MCN.1671	Di-Bernardo & Lema (1987)
Brasil: Rio Grande do Sul: Pelotas	-29,4147 -50,2561	MCN.4540	Di-Bernardo & Lema (1987)
Brasil: Rio Grande do Sul: Porto Alegre: Teresópolis	-31,3730 -51,9640	MCN.0877	Di-Bernardo & Lema (1987)
Brasil: Rio Grande do Sul: Rio Grande: Estação Ecológica do Taim	-29,9853 -50,1329	MCP.7126	Nogueira et al. (2019)
Brasil: Rio Grande do Sul: Santa Vitória do Palmar	-28,5071 -50,9363	MCP.4036	Nogueira et al. (2019)
Brasil: Rio Grande do Sul: São Francisco de Paula: Potreiro Novo	-28,4384 -49,6256	MCP.8336-9	Nogueira et al. (2019)
Brasil: Rio Grande do Sul: São Lourenço do Sul	-27,7255 -50,6547	Não informado	Di-Bernardo & Lema (1987)
Brasil: Rio Grande do Sul: Tramandaí: Balneário [nec Balneário Pinhal]	-27,8439 -50,2294	MCN.8476	Di-Bernardo & Lema (1987)
Brasil: Rio Grande do Sul: Vacaria	-31,5661 -59,9575	MCN.4250	Di-Bernardo & Lema (1987)
Brasil: Santa Catarina: Bom Jardim da Serra: região do rio Púlpito	-31,3350 -54,1000	IBSP.92500	Presente estudo
Brasil: Santa Catarina: Campo Belo do Sul: rio Caveiras	-30,2185 -50,2832	Registro fotográfico	Presente estudo
Brasil: Santa Catarina: Lages: rodovia SC-114	-30,3908 -51,7370	Registro fotográfico	Presente estudo
Brasil: Santa Catarina: São Joaquim: área rural	-28,1156 -49,9022	IBSP.93396	Presente estudo
Uruguai: Rocha: Camino del Indio	-33,8881 -53,7973	ZVC-R.6020	Carreira et al. (2005)
Uruguai: Rocha: Parque Nacional San Miguel	-32,8378 -54,2562	Não informado	Carreira et al. (2005)
Uruguai: Rocha: Ruta 9, km 198; próximo ao acesso a Laguna de Rocha	-34,5486-54,3819	ZVC-R.6295 e ZVC-R.6297	Carreira et al. (2005)
Uruguai: Treinta y Tres: Ruta 8; próximo ao Arroyo de Otazo	-32,8378 -54,2562	Não informado	Carreira et al. (2005)



Figura 1. *Dibernardia poecilopogon* registrados em Campo Belo do Sul (A) e Lages (B), em Santa Catarina. Fotos A e B: Fernando Henrique Wust Zanini. Foto C: Wilian Veronese.



Figura 2. Vista geral da área onde *Dibernardia poecilopogon* foi registrada em Bom Jardim da Serra, Santa Catarina. Foto: Ivo Rohling Ghizoni-Jr.



Figura 3. Dibernardia poecilopogon (IBSP.92500) de Bom Jardim da Serra, Santa Catarina.
Foto: Ivo Rohling Ghizoni-Jr.



Figura 4. Dibernardia poecilopogon (IBSP.93396) de São Joaquim, Santa Catarina.
Foto: Ivo Rohling Ghizoni-Jr.

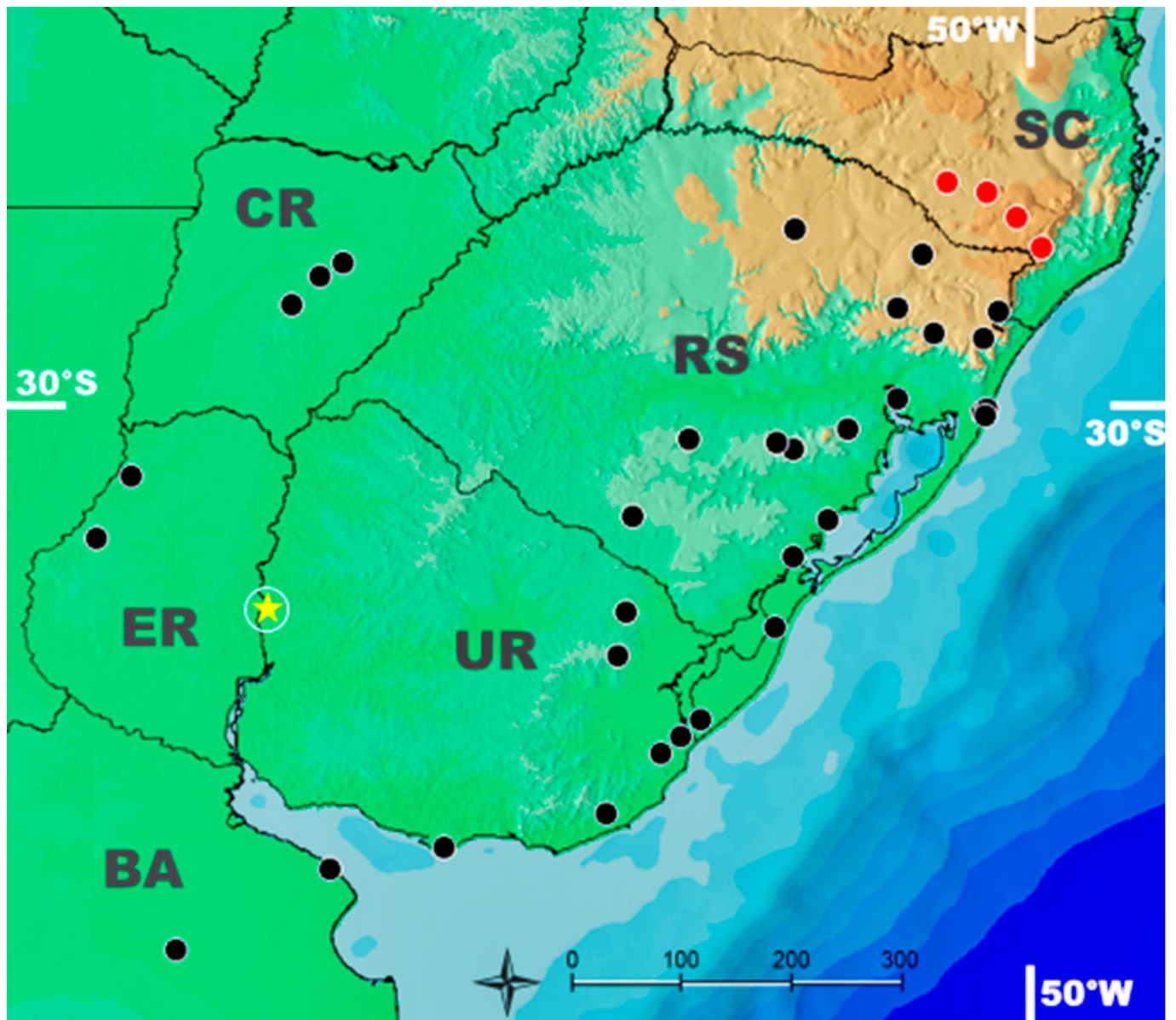


Figura 5. Registros de *Dibbernardia poecilopogon*: localidade-tipo (asterisco), citações na literatura (pontos pretos) e as quatro novas ocorrências (pontos vermelhos).